

Ficha Social nº 188

Informante: M.G.G.

Escolaridade: acima de 11 anos

Sexo: Feminino

Profissão: Professora

Idade: 25 anos

Localidade: São Gonçalo – Juazeiro do Norte

Documentador: Sem identificação

Transcritor(a): Karla Jane dos Santos

Digitador(a): Karla Jane dos Santos

Duração: 68 minutos

DOC: Ficha social, entrevista a jovens rurais, comunidade de São Gonçalo, Juazeiro do Norte. Desta feita a universitária MGG. Maria, como é o seu nome completo?

INF: M.G.G.,

DOC: Qual a localidade, o endereço completo.

INF: São Gonçalo,

DOC: Município.

INF: Juazêro do Norte,

DOC: Quantos anos você tem?

INF: vinti cinco anos,

DOC: Filiação?

INF: J.G. P. e E.G.A.,

DOC: Em que você trabalha?

INF: professôra (+) escola de primêro grau José de Araújo' comunidade São Gonçalo,

DOC: Qual a série que você ensina? Qual a disciplina?

INF: quarta séri,

DOC: Faz tempo que você ensina essa série?

INF: tá cum dois anos,

DOC: Você se sente bem, é acostumada a ensinar assim do que ensinar por disciplina?

INF: sinto-me,

DOC: Por área?

INF: gosto bastante,

DOC: Você se realizada neste trabalho?

INF: graças a Deus,

DOC: Como você estuda, qual o curso que você faz de nível superior?

INF: eu faço geografia (+) na Universidade Regional do Cariri' A URCA' curso:: terceiro semestre,

DOC: Você escolheu esse curso por quê?

INF: porque gosto muito (+) de geografia,

DOC: Quando terminar vai ensinar Geografia ou ficar mesmo nas series primeiras do Ensino Fundamental ?

INF: pretendo ensiná geografia,

DOC: Qual é o seu divertimento por aqui?

INF: é passeios' ouvi: músicas (+) é: encontro com os colegas (+) renovações,

DOC: Quais são os outros divertimentos que tem por aqui para as pessoas jovens da comunidade? Que você tem costume também de freqüentar?

INF: existe muitos né'' só que não participo quase dessas diversões,

DOC: Forró, forró?

INF: não' nunca gostei de forró,

DOC: Você gosta de esportes?

INF: gosto (+) gosto principalmente quando o esporte é praticado por mulhé' eu na eu num sô praticante assim do esporte' mais eu torço bastante e admiro pela possibilidade dela pelo trabalho que elas fazem' pela força que elas teim' é: pó poreste desempenho do trabalho delas que traz a honra pro nosso trabalho/ ao nosso país,

DOC: Quando você diz elas a que você se refere?

INF: Hortênci:: Paula,

DOC: E elas já tem conseguido?

INF: elas já tem conseguido bastante levá essa grande honra ao nosso país,

DOC: Então você as admiram?

INF: admiro bastante,

DOC: E o esporte que você mais admira também é o que elas praticam?

INF: é o voleybol que elas praticam,

DOC: E televisão, rádio, você assiste?

INF: quando posso,

DOC: E o que você assiste em televisão?

INF: jornal,

DOC: Só?

INF: só,

DOC: Por que só assiste jornal?

INF: por causa do tempo que é pôco,

DOC: E rádio, músicas?

INF: gosto também' gosto bastante de ouvi:: músicas' mais só quando tenho tempo disponível,

DOC: Que rádio do Cariri você dá mais preferência?

INF: rádio tempo,

DOC: Por que a rádio tempo?

INF: porquê passa ais música selecionada,

DOC: Ela tem mais característica de FM?

INF: teim,

DOC: Qual o seu tipo de.. qual o seu tipo?

INF: gosto de tá gravando'' ((fala baixo)) de de MPB' músicas romântica' eu num discrimino assim nenhum tipo de música não,

DOC: Mas dessas que você citou qual você gosta mais?

INF: de MPB,

DOC: Por quê?

INF: porque desperta muito o senso crítico' e une a:: assim ao útil,

DOC: Além dessa escola que você ensinou, você já ensinou em outra?

INF: não,

DOC: Não tem muito tempo assim?

INF: não' só dois anos,

DOC: Catorze de fevereiro, voltamos à comunidade de São Gonçalo, município de Juazeiro do Norte, para realizar entrevista com a universitária Maria Gonçalves. Maria, você é professora, qual o verdadeiro papel do professor, como você vê a importância do professor para a sociedade?

INF: o verdadeiro papel do professor é transmiti seus conhecimentos com segurança, torná o:: aluno:: um ser crítico e social que saiba lutar pelos seus direitos e cuidar também dos seus deveres não esquecendo também né” e que eu acho que o professor é:: a mola me... é:: a mola mestra da educação, ((pausa no diálogo))

DOC: O professor é a mola mestra da educação. Como assim, essa mola mestra, qual é o papel que ela desenvolve que se torna assim tão, tão importante?

INF: porque o papel que o professor desenvolve é um pa::/ é um papel de muita responsabilidade precisa é::: tê:: autonomia e bastante amor pela profissão para pudê também fazer com que esses alunos eles se sintam é:: incentivados para que também mais tarde eles possam se sentir felizes e realizados,

DOC: Seus alunos se sentem incentivados?

INF: sim,

DOC: Todos?

INF: (+) só:: aqueles que não querem (+) que tenham uma parte de aluno hoje que eles não se interessam mais que eles vão à:: escola simpli/ simplesmente pra dizer que vai porque não quer tá em casa porque não tem outra diversão e procura a escola,

DOC: Como é que você trabalha com esses alunos? O que você faz para tentar conquistá-los?

INF: eu: faço uma jogada né” falando ao jeito dele não abrindo mão assim deixando eles é:: têm uma total liberdade mais fazendo aquilo que eles mais gostam não deixando também de transmitir os conhecimentos que estão que a gente não pode deixar de transmitir e:: fazê bastantes trabalhos em grupos que eles é gosta muito (+) fazê pesquisas fora de sala de aulas,

DOC: Isso tem conquistado alguns alunos mais desinteressados?

INF: tem conquistado bastante (+) já houve uma transformação grande com esse trabalho,

DOC: Eles dão esse depoimento também?

INF: sim,

DOC: Pedem trabalhos dessa natureza?

INF: eles sempre pede' ADORAM trabalhá em grupo,

DOC: Você percebe empenho de todos esses grupos?

INF: PERCEBO e é muito BOM porque' sempre existe alunos mais fracos e outros mais fortes' e a gente butando eles pra trabalhá em grupo' aqueles mais fracos vai ajudá''
ô:: aqueles mais fortes vai ajudá os mais fracos''

DOC: E a Pedagogia prega isso também, né?

INF: é' sim,

DOC: Então você opta pelo trabalho em grupo como uma das formas de conquistar seus alunos.

INF: é' porque é uma das formas (+) de de conquistá-lo,

DOC: Você aprendeu isso já na faculdade essa metodologia ou você aprendeu também no seu curso de nível médio?

INF: eu aprendi::' no curso de nível médio' e agora estou enriquecendo mais' no nível superior,

DOC: Então você pode contar, apesar de estar no início, que somou aos conhecimentos anteriores.

[[

INF: meus conhecimentos anteriores,

DOC: De forma bem prática e significativa.

INF: e aí também faz cum que o aluno/ desperte no aluno o interesse' a:: assim o o meio' dele dele sê mais responsável' dele se responsabilizá' dele mesmo criá (+) ele não sê aquele sê passivo que só faz ouvi,

DOC: Criar!

INF: CRIAR' sê um ser crítico,

DOC: Então você trabalha com os seus alunos na perspectiva da criatividade.

INF: da criatividade,

DOC: Para eles se tornarem ativos, independentes.

INF: independentes,

DOC: Para aprender.

INF: não' é não gosto de dá:: as coisinhas feitas' sempre coloco pra eles trabalharem' buscarem,

DOC: Eles percebem que você faz esse trabalho assim, paulatinamente?

INF: percebem e se sentem muito felizes' eles gostam tem uns que se sentem até:: assim orgulhosos,

DOC: Sendo assim eles lhe avaliam por esse trabalho também pelo que o...

[[

INF: me avaliam' eles me avaliam e assim como eu faço a a a a avaliação deles' eles também fazem a minha,

DOC: Você pede para eles lhe avaliarem semestralmente?

INF: peço,

DOC: No final do ano, bimestralmente, ou fazem uma avaliação assim mais informal?

INF: no final' eu faço um tipo da de avaliação que na sala de aula eu crio sempre uns grupo de trabalho' aí eu criei o grupo de organização' de socialização (+) e síntese' de organização' de coordenação'e cada grupo eu dêxo um determinado trabalho que eles vão fazê' com isto eles se sentem mais responsável e:: mais seguro' e fazendo e desempenhando um um melhó trabalho,

DOC: Seus colegas também trabalham assim com essa sistemática?

INF: alguns colegas meus que eu te/ que eu tenho conversado com eles' eles já trabalham' já fazem o mesmo trabalho que eu faço' mais outros ainda continuam na me::sma escola tradicional' eles não quere mudá a::cham que esse trabalho que eu faço' os meninos podem é é podem chegá até a a:: a fazerem (+) é:: como é que diz'' ba é ba babudia na sala,

DOC: E essa balbúrdia se dá a quê? A falta de quê, o que fazer pra...

INF: falta de controle' né'' eu acho que ela não têm controle ainda' num sabe trabalhá' (+) aí depende muito do professô,

DOC: Então para o professor trabalhar bem, sem essa balbúrdia que você citou, é necessário que ele...

INF: é necessário que ele seja um professô dinâmico' que tenha autonomi::a,

DOC: Trabalhando dessa forma.

INF: trabalhando dessa forma' porque esta é a forma adequada' hoje nós não podemos mais trabalhá como escola tradicional' de colocá o aluno ali e dêxá' que ele vá se torna que ele vá sê um sê passivo' só dôví' não ele ((fungado)) tẽim também o direito de participá' assim como a gente também tẽimo direito de transmiti os conhecimento' ele também pode tê a vez de falá:: (+) e de ambas partes' é ùa troca e idéias de conhecimentos' tanto o professô aprende com o aluno como o aluno aprende com o professô,

DOC: Você procura fazer cursos sempre, se atualizar,se capacitar?

INF: sempre faço curso de capacitação,

DOC: Promovidos pelo município?

INF: promovido pelo município,

DOC: Nesses cursos você tem percebido que tem ajudado bastante no seu trabalho?

INF: eu tenho percebido tem a::: que tem ajudado um pouco' mais o que eu percebo que tem ajudado mais' dado ma:::is (+) é a faculdade' porque lá sempre nós trabalhamos em grupo' sempre é com professô dinâmicos' que procura dêxa a gente bem à vontade' CRIÁ' dêxa sempre a/ a assim é é como diz'' entrega na mão da gente' a gente que vai fazê' que vai criá,

DOC: Então você se sente bem, está realizada de certa forma, com o seu estudo, o seu trabalho, o desenvolvimentos dos seus estudos na universidade?

INF: graças à Deus' esto:::u me sentindo muito bem' né'' por exemplo me sinto até é::: comé que diz'' ORGULHOSA' por já cursá' já estou cursando o tercêro semestre' e que espero terminá se Deus quisé' e fazê logo após o curso de Pós-Graduação,

DOC: Também na mesma área?

INF: também na mesma área, ((latidos de cachorro))

DOC: Professores que ainda não tem cursado o nível superior, como é que vão ficar as coisas pra eles?

INF: ((latidos de cachorro)) vai ficá um pôco difícil' né'' porque aí já::: existe uma lei' no município ainda não' ainda está melhó' mais::: já existe uma lei como todo mundo sabe' né'' dento do estado' as escolas estaduais não está querendo mais pessoas' que não tenha nível superiô' AGORA' daqui uns dias essa mesma coisa vai acontecê

com o município' e nós precisamos a cada dia mais estudá:: eh:: procurá (+) mais conhecimentos' pra que tenha um melhó desempenho,

DOC: Você diz isso para os colegas que estão ainda só com o nível médio e lecionando, eles estão bem a par dessa situação?

INF: eu falo sempre' sempre eu comento essa' estas coisas com eles' agora só que existe alguns:: que não se incomoda' eles são muito acomodados' eles acham que:: um já tá perto de de se afastá' que não precisa mais' ôtro diz que:: vai que:: (+) que num importa isso' que já fez o que tinha de fazê::' não vai mais batalhá por isto' mais eu sô uma pessoa que sempre tenho um sonho a mais' sempre tenho um interesse' e desejo realizá meus sonhos,

DOC: Prova disso é que você enfrenta sérias dificuldades, até mesmo pra cursa o seu curso da faculdade, também não é?

INF: grande dificuldade,

DOC: Seus colegas vendo essa dificuldade, o que eles dizem?

INF: eles dizem que eu sô uma pessoa corajosa' eles e admiram muito (+) porque eu tenho corage bastante' trabalho e estudo e graças à Deus' tenho condições pra tudo' dá tempo pra tudo' apesá disto enfrento' enfrento grandes dificuldades' ando bastante a pé' tomo dois ônibus pra podê chegá na faculdade' e:: isso correndo até o risco' muitas veze até de vida' né'' mais eu tenho que enfrentá::' porque a gente que não luta por aquilo que a gente qué também não pode conseguí' nós só poderemos sê alguma coisa nessa vida' se nós lutarmos pra que possamos seguir' é chegá até lá' onde queremos,

DOC: Os teus colegas e professores da universidade também sabem de todo esse teu esforço para chegar até lá?

INF: alguns sabem' eu sô uma pessoa muito a:ssim trancada' não converso muito mais aqueles que são meus colega mais íntimos' sempre eu comento com eles' e eles nos admiram muito,

DOC: Mas tem algum professor também que você confessa a sua realidade?

INF: existe sim aqueles que são mais íntimos' procuram ma::is (+) é sabê conversá com a gente,

DOC: Isso você achou fácil na faculdade esse relacionamento e essa aproximação com o professor?

INF: apesar de ser uma pessoa assim como eu já falei trancada' mas::is pra mim não existe dificuldade assim de de de de fazê amizade com as pessoas' sempre eu gostei de fazê amizade' mesmo sendo uma pessoa calada assim::' ma::is procuro conversá com as pessoas' principalmente eu gosto muito de conversá com pessoas que têm o conhecimento igual a mim ou mais do que eu,

DOC: Isso você encontrou no meio universitário?

INF: sim' mais antes também já tinha essa tendência,

DOC: Na universidade você tem socializado mais os seus conhecimentos?

INF: é::,

DOC: Como, ouvindo mais?

INF: enriquecido mais' né'' os meus conhecimentos' mais que eu já fazia,

DOC: Então pelo visto você gosta de sair toda noite...

INF: pra mim é divertimento,

DOC: Você faz isso com toda a...

INF: com todo prazer' com todo amor' eu sinto falta no dia que não tem aula,

DOC: Já é um hábito?

INF: já é um hábito' tanto que eu não quero deixá de estudá nunca,

DOC: Você passa isso de forma muito veemente para as suas colegas, aquelas que ainda não tem a oportunidade ou mesmo a coragem de enfrentar esse desafio não é?

INF: isto eu passo sempre pra elas,

DOC: A comunidade também se referencia, também tem essa admiração?

INF: tem' toda a comunidade me admira muito,

DOC: Apóia nos trabalhos, na própria escola ou fora da escola?

[[

INF: me apóia' as mães' os pais' todos me apóiam' gosta do meu trabalho' são bastante procurada (+) professora de comunidade pequena ele:: é sempre visto assim' é muito visto né'' então eu faço sempre trabalhos que estão relacionado com a comunidade' porexemplo leio cartas' é:: faço reuniões' campanha da fraternidade já tem feito bastante a:: a aberturas' natal em família' é:: documentos

assim que está relacionado com qualquer um tipo de trabalho' é festinha dos dias das mães' sempre eu sô a convidada a fazê a abertura' dizem logo quem se/ quem vai fazê a abertura é G.' mesmo que eu não gosto mais e::u por tê tido mais oportunidade' eu me acho obriga::da a í (+) tem feito trabalho também junto a igreja' lêo lá mesmo sem gostá' mais eu faço essa parte' e aí a gente vai desempenhando esses trabalho vai procurando se adequá' perdê aquela timidez' que sempre eu fui muito tímida,

DOC: Você celebra renovações?

INF: quando não tem quem celebre' eu celebro, ((risos))

DOC: Então professor de comunidade pequena também ((risos)) dá essa assistência litúrgica?

INF: dá,

DOC: Como é que você faz nas renovações, você só lê, ou você fala também, prepara antes da leitura?

INF: nas renovações eu gosto de fazê o seguinte' primêro eu faço uma preparação para as pessoas e depois começo rezando' né'' rezo creio em Deus pai' depois pego o livro mesmo de tirá a renovação' lêo a introdução' depois de:: da introdução vem aquela ôtra parte' aí tem cantos a gente canta bastante' e o pessoal do sítio assim eles gosta muito de cantá' depois de da da renovação também eles custuma dá é su::co' lanches assim' é chá para o pessoal,

DOC: E depois desse lanche para onde vão, como vão, como é que vai continuar o encontro?

INF: depois desse lanche' a é muitas vezes as pessoas ainda fi::cam conversando' porque foi uma oportunidade se encontrarem' rapazes e moças muitas vezes brincá de aquelas brincadêra' de caí no poço' de rodas e muitos ôtros tipos de brincadêras,

DOC: Mas isso continua do mesmo jeito de antes, ou essas brincadeiras entre os jovens após a renovação, isso diminuiu mais ou... (incompreensível)

INF: e como diminuiu' porque eu já /.../ ((problema no gravador)) como diminuiu' divido à televisã::o' né'' ôtros tipo de programas que eles tem que acha mais importante mesmo do que essas brincadêras que eles faziam' também ôtros tipo de influências

ele num' os rapazes e as moças hoje não querem mais essas brincadeiras' né'' vão namorará é:: vão assisti televisão' como eu já falei' e daí por diante,

DOC: Os homens participam da liturgia e das renovações e também essas atividades religiosas?

INF: participam' os jovens' as pessoas mais adultas são poços porque:: eles (+) são pessoas mais desligadas' né'' então esse esses jovens eles já tão mais consciente do que querem' né'' e já procura muito a igreja,

DOC: Então isso acontece mais com a juventude?

INF: com a juventude,

DOC: Por que você acha que os jovens participam mais do que os velhos na liturgia, diretamente na liturgia?

INF: porque muitas da/.../ é muitas pessoas mais velhos acha até que:: os padres hoje estão mudando as coisa' estão criando até nas missa acha que o padre tá dançando' que tá fazendo uma forma de de missa diferente' tá transmitindo a missa de uma manêra' completamente diferente' então porisso eles dizem que até na igreja num tá mais sendo aquela missa' como é de antigamente que a pessoa ia' sentava ali' que ia só ouvi fica quietim e mais nada podia fazê' e hoje elas é é uma missa bastante é é divertida' que os jovens gosto muito e chama muita atenção dos jovens,

DOC: As renovações aqui são mais devotadas, consagradas a que santo?

INF: Coração de Jesus é um santo que o pessoal gosta de homenageá muito com as renovações,

DOC: Mas além do coração de Jesus, outros santos que também se renovam

INF: São José' Santo Antônio' sempre tem o mês deles que a pessoa festeja,

DOC: O povo aqui ainda acredita que São José é quem traz a chuva ?

INF: acredita' muitas pessoa' principalmente os mais velhos,

DOC: Ainda esperam a chuva até o dia dezanove de março?

INF: esperam sim' com aquela fé' aquela esperança que do dia dezanove não vai passá' que vai começa o inverno,

DOC: Ainda roubam os santos?

INF: muitas pessoas ainda fazem esse trabalho,

DOC: E quando vai entregar o santo como é que é?

INF: quando vai entregá os santo eles preparo aquele dia' faz bastante coisas' convida o pessoal' ele é daquele santo com adorno' muito enfeitado (+) e:: com velas e fogos' e sai cantando em filas e vão dêxa na casa de onde ele saiu,

DOC: E você por vezes participa dessas atividades?

INF: quando tenho oportunidade eu participo' por sê uma pessoa também que:: eles exigem muito a minha presença na comunidade,

DOC: Isso sempre respeitado e você participando.

INF: e só se sentem bem quando eu estou pelo meio' participando com eles,

DOC: Então você atesta da função social do professor, numa comunidade pequena, ainda com mais relevância?

INF: é,

DOC: Com mais abrangência.

INF: (+) sô muito respeitada pela comunidade,

DOC: Você tem...

INF: ((informante interrompe o documentador)) e não só lá' em qualqué (lado) onde eu chego' sô muito vista' mesmo assim tímida,

DOC: A respeito das romarias, da fé no Padre Cícero como é que você se posiciona?

INF: a respeito das romarias eu tem/ eu sô uma pessoa que sempre ((fungado)) tive muita fé no Padre Cícero' tem gente até que:: contesta que isso num acha que isso é certo nas ciências' mais eu sô uma pesso::a que tem bastante fé no Padre Ciço' uma porque:: eu já vi' já já realizei coisas que eu pedi a ele já aconteceu' num sei se foi mesmo só porele ô se foi porque eu busquei' mais eu busquei mais acho que ele também contribui' pela minha fé:: que tem as festa de romaria' uma festa muito bonita onde muita gente se encontra e:: eu também quando eu posso participá:: eu participo' mesmo pela televisão' acompanhando:: minha casa' mais nunca deixei de participá' a fé pra mim:: é aquela que a gente busca' é aquela do do dos romeiros' de Pernambuco' de Alagoas' mais eu não me vejo nas leituras científicas (+) e ôtras religiões e também de ôtras seitas' até mesmo porque:: a minha profissão e o meu nível de escolaridade exige mu::ito' então poristo e::u (+) poristo eu não radicalizo as i as opiniões (+) as leituras e opiniões diferentes (+) entretanto eu continuo fervorosa a religião (+) o que o que eu percebo que com este meu fervô eu tenho

explo/ explorado muito'ou seja' bastante a minha dimensão humana' e aprendi a vê o ôtro em é:: o quanto vejo a mim,

DOC: Você demonstrou segurança nas suas informações. Isso é animador, mas aqui em Juazeiro você costuma conversar com pessoas que tem considerações, posições assim parecidas com as suas?

INF: converso sempre com as pessoas do meu nível' também com aquelas pessoas que têm'que lêem bastante' é:: que participam de sindicatos' de outras associações' e movimentos' trabalhos grupais' e sempre exijo bastante,

DOC: Mas isso é comum aqui em Juazeiro, é uma regra ou uma exceção?

INF: é eis::/ é exceção,

DOC: Como você colocou no início em entendi que a sua fé não é uma fé ingênua, que você não sobrevivia da fé, como os romeiros que você colocou em Alagoas, Pernambuco.

INF: hum,

DOC: Isso aqui em Juazeiro você disse também que é uma exceção não é uma regra, não é?

INF: é exceção,

DOC: Pra você fazer uma afirmação dessa natureza, você me colocou com muita veemência que você convive com esse povo, não é isso?

INF: convivo com esse povo,

DOC: Através das atividades que você já colocou que participa, não é?

INF: é:: sim,

DOC: Pois bem, fale agora um pouco do seu curso.

INF: meu curso pra mim é um curso muito importante' sempre admirei a geografia' principalmente a:: geografia humana' porque ela estuda a dimensão' né" e:: (+) quela estuda a relação humana e apresenta as' relações sociais (incompreensível) ((muito baixo)) e apresenta as relações sociais de forma horizontal,

DOC: Isso é consenso entre os seus colegas ou você percebe que alguém cursa geografia sem toda essa empolgação?

INF: eu acredito que:: as pessoas que cursa é purquê estão empolgados mesmo' que acredito,

DOC: Você tem percebido de forma geral?

INF: sim,

DOC: Como você percebe, como é que você faz uma leitura tão generalizada desse gosto pela Geografia?

INF: na empolgação das pessoas' nos trabalhos em grupos' pelo que vejo assim num sei se é puquê eu sô apaixonada por essa ma/ por essa: por esse curso (+) então eu vejo isso,

DOC: Nos outros?

INF: nos ôtros,

DOC: E quanto aos professores da área também, você sente paixão, você é contagiada pela paixão deles, de forma geral como você faz essa avaliação?

INF: me sinto contagiada pelo meu professô de geografia,

DOC: Você citaria um professor que lhe contagia pela geografia?

INF: professô S.' professô M.,

DOC: O que eles fazem, que metodologia seguem?

[[

INF: eles: eles transmitem com muita segurança' assim eu vejo muito amô' muito brilho assim até nos olhos dele' deles,

DOC: Eles participam, incentivam vocês a dar seminários, encontros de estudantes?

INF: incentivam sempre' a gente apresenta sempre seminários' os trabalhos é sempre apresentados em seminário' aulas práticas aqui pela região' como porexemplo a Chapada do Araripe' a geografia física aqui da região' é museu de fósseis,

DOC: Pelo visto você é empolgada mesmo pela geografia? E essa empolgação você não tem passado para os seus alunos de forma tão direta, talvez não tenha porque você é professora ploivalente, não é?

INF: sim,

DOC: Mas essa sensibilidade, essa paixão você vai transmtir quando estiver ensinando especificamente essa cadeira?

INF: com certeza,

DOC: Você acredita que daqui pra lá, não tem porque, não é?

INF: acredito que irei sê uma boa professora de geografia,

DOC: Alguns colegas devem colocar que o curso seria mais bem feito, mais respaldado se fosse em outra universidade. Como você vê isso?

INF: eu vejo assim em partes' porque nós não temos a infra-estutu/ a infra-estrutura que ôtra faculdade tem' como a faculdade é é:: a UFC' ôta faculdade de de capital:: então a gente tem que vê o lado da gente (+) como estudiosos e pesquisadores (+) produtores e reprodutores' mesmo sem estudá' produtores e reprodutores de conhecimentos' mesmo sem estudá em escolas' ou seja' universidades mais estruturadas (+) depende de nós,

DOC: Muito bem, então você não culpa sobremaneira a universidade, ou as escolas de forma geral ((gravação cortada por término do lado da fita. É continuando a pergunta do outro lado da fita)). Você não culpa as escolas ou universidades pela qualidade dos cursos oferecidos.

INF: totalmente não' que você sabe o ensino ele dêxa muito a desejá' tanto pra escola como pra nós alunos também' dêxa muito a desejá' principalmente a:: a escola no Brasil' nós não temos aquela escola que:: que ofereça o tudo assim pra gente' o o um nível de escolaridade a adequado' os conhecimentos' em recursos' a parte social e econômica' mais nós como estudantes sabedores disto tẽ/ eh:: temos que buscá mais' lutá por aquilo que nós queremos,

DOC: Onde você pensa ter mais deficiência, na escola de primeiro, na escola de ensino fundamental, de ensino médio ou na universidade?

INF: eu percebo isto na faculdade' porexemplo porque lá por sê uma escola de de pessoas mais esclarecidas' uma escola de pensadores' a gente vê muita dificuldade em relação ao ensino' e por aí a :: e aí os recursos que a que a universidade recebe estão sendo cada vez mais reduzidos' é:: (+) fazendo assim uma relação entre o ensino a é superiô e a nível médio e fundamental' a gente vê uma diferença muito grande purquê:: a a o o nível médio e e fundamental eles têm uma tendência de se apresenta principalmente em relação à política' você sabe que hoje existe uma grande:: apresentação assim em relação à política' socialmente as propagandas são demais e tem que aparece alguma coisa daquilo que eles prometem,

DOC: O que que você acha desses projetos, desses cursos em estilo de supletivos e da secretaria de educação, do estado, município que o governo está implantando?

INF: é mesmo em face das:: propagandas democráticas' e exercício da cidadania' a gente percebe que:: a educação oficial ela embora de forma disfarçada' ela desenvolve um trabalho que no fundo aliena mais que transforma (+) e do jeito que está agora como porexemplo' nesse ensino de hoje' telecurso' telensino' aceleração' ciclo' com a alegativa de que se que formar um cidadão' a gente vê facilmente o descompromisso com esse cidadão que vai saí da escola sem cidadania e sem conteúdo (+) essa é a minha opinião' da forma que está sendo oferecido estes cursos (+) é pena que eu converse com:: muitos colegas que estão::o lotadas nesses cursos é:: (+) ((barulho)) projetos nem todos (+) se sentem empolgados o quanto antes (+) percebe-se esta percebe-se que:: a maioria está a :: mercê da imposição (+) do governo' mas não acreditam no trabalho é:: ora desenvolvido e:: o que é pió' o mesmo seguido dos alunos (+) poucos professores voltam do::s treinamentos acreditando e os que voltam acreditando é purquê:: recebem é:: passivamente o que lá é colocado (+) essa (+) porém essa:: empolgação (+) não tem sustentáculo' não tem sustentáculo é:: vai se verificá isso (+) tão logo a partí dos:: dos é:: dos das primêras dificuldades que estão acontecendo,

DOC: Quais são as dificuldades que você coloca?

INF: estas dificuldades que eu coloco está relacionada/ elas estão relacionadas a material escolá (+) porexemplo livros' material didático e:: no ensino de hoje' né" que é por exemplo livro' é é telensino/ televisões (+) e o grande número de alunos pedindo para voltá para o ensino regu/ regulá e isso já divido a falta do materia::l didático que existe' que não tem recursos' não existe o recurso necessário pra esse ensino' isto só:: atesta o o:: u fracasso desse projeto' purquê o ensino desta forma ele não vai tê sucesso (+) então poristo o::s alunos' eles estão a nos procurá a todo momento para voltá para o ensino regulá,

DOC: G., e você é casada? Agora de assuntos mais pessoais, sentimentais ((risos)) e vida a dois. ((latidos e barulho batendo))

INF: sô não' ainda não quis me casá,

DOC: Nunca casou, nem naturalmente? nem oficialmente?

INF: nunca casei,

DOC: Oficialmente, você nunca casou?

INF: não' nem oficialmente' nem naturalmente,

DOC: Você é a favor do casamento oficial ((latidos)) ou de nenhuma forma?

INF: casamento de:: de uma certa forma (+) ele é BOM' de ôtras forma ele desfavorece'
((latidos continuam)) purquê:: a gente vê os casamento de hoje muitas coisas
assim:: que num são agradáveis' desajuste sociais e:: portanto a gente muitas veze
fica até:: cum medo de casá' e acha que é melhó leva vida de sôteiro,

DOC: O solteiro está nesse nível, de passar por esses desajustes, por essas
desinteligências?

INF: sim ((fala baixo)) (+) é isso' pelo menos nós:: solteiros estamos livre de:: (+) passá
pureses aborrecimentos ((latidos)) (+) essas coisas que existem hoje que:: a gente
vê muito nos casais' a eu sim sinto assim num seu se é o medo queu tenho' eu vejo
assim um lado positivo' porôtro lado negativo' é bom se casá' purquê aí a pessoa
vai tê a sua casa' tomá sua responsabilidade' cuidá de si' do seu futuro' e:: uma vida
nova' mais porôtro lado já existe essas dificuldades,

DOC: Você acha então que os casamentos tendem cada vez mais a não se solidificarem?

INF: eu acho (+) e sempre que daqui é é é daqui pra frente a a tendência é:: mudá cada
vez mais (+) e::/.../

[[

DOC: A durar mais? A durar menos?

INF: não' a:: durá menos,

DOC: Isso se dá a quê? Por que é que você acha, que o casal começa com tanto amor, tanta
paixão e dura tão pouco? Dá-se a quê?

INF: eu acho que acontece desta forma' porque:: realmente quando num existe o amô
verdadêro' apenas as pessoas se conhecem e nã::o assim se conhecem muito rápido
e não tem aquele conhecimento mais profundo' ((latidos)) não vê também antes a::
responsabilidade' o compromisso que vai tê depois de casado e:: muitas pessoas
querem os jovens de hoje principalmente' querem leva aquela vida de soltêro' não
querem toma responsabilidade da vida,

DOC: Você acha que essas pessoas casam por amor, ou por pura paixão assim
acontecendo esses relacionamentos, casamentos oficiais ou não que não duram?

INF: ((latidos)) bem' existem pessoas que:: ainda casam poramô' mais a maioria das pessoas casam por paixão' e paixão é aquele:: sentimento' aquele:: aquele sentimento passageiro que:: faz a pessoa fazê tudo' e:: tê:: e a e a muitas vezes chega a:: pessoas cometerem até suicídio' ô aquela paixão dizendo que ama:: mais o amô é aquele que é verdadeiro' é aquele que sabe isperá (+) que:: tem paciência' que tem certeza que:: porexemplo' que:: a pessoa quando se ama elas:: sabe esperá' ela sabe também perdoa:: as ôtras pessoas' porquê vocês sabe que o perdão é o símbolo do amô' então quando existe o amô' existe o perdão' e:: existindo só paixão num vai existí essa esse amô' e não vai existi esse perdão também,

DOC: Você já amou e foi amada, ou tem medo de amar, tem medo de sofrer?

INF: é:: (+) já amei e fui amada também,

DOC: E foi bom?

INF: foi ÓTIMO,

DOC: Você acha que o amor acontece mais de uma vez ou só se ama uma vez?

INF: não (+) o amô acontece sempre que você quisé (+) purquê ele pode sê repetido tantas vezes que fô possível' purquê quando existe amo pode acontece alguma coisa e:: as pessoa' a pessoa se afastá mais (incompreensível) ((gravação interrompida))

DOC: Alguns relacionamentos depois de uma experiência sem o outro, depois que sentirem bem a falta do outro, voltam com mais certeza? É isso que você quer colocar?

[[

INF: eu acho que sim' eu acho que:: essa esse período' que passa assim que faz a pessoa é porexemplo' pede quem a pessoa ama aí vai se sentindo aquele momento que não tem mais sabe o valô que aquela pessoa tinha' né'' (+) é que vai descobrí que realmente aquela pessoa é importante na vida um do ôtro e daí quando chegá o momento de uma volta' então vai tê mais certeza' vai tê mais confiança' sabe respeitá-lo mais,

DOC: Você acha que o amor se acaba, você acha que o amor tem fim?

INF: eu acho:: seguinte que o amô ele:: só tem fim cum a morte' purquê:: um dia a gente vai pode perdê um ente querido e fica na solidão' então é bom' é bom:: que se faça

como diz o poeta Vinícius de Moraes que:: seja INFINITO enquanto dure' JÁ que não é imortal,

DOC: O amor não é imortal?

INF: não,

DOC: Você colocou a pouco que ele não se acaba com a morte dos dois

[[

INF: o amor não se acaba com a morte,

DOC: Com a morte de um dos dois, mais não é imortal.

INF: não é imortal,

DOC: Agora eu estou entendendo a sua concepção.

INF: eu acho que a pessoa leva a é o amor:: a sepultura,

DOC: E o que você acha então da paquera?

INF: ah:: quanto à paquera' eu acho ótimo é:: quando você se vê' quando você se sente que está sendo visto' né" que você dêxa alguém a assim ansioso puvô puvocê e você ((risos)) (+) é quando você realmente fica sabendo que tem algo a oferecer' isso amacia o nosso ego' contorna a gente mais feliz' realista sabe' e também descobrindo que a gente é gente (+) eu mesma nessa calma' nessa tranquilidade' eu acho muito bom paquerá' me sinto bem' mais com paquera mesmo que cum namorado,

DOC: Então de longe, saber que está sendo curtido, que tem algo a oferecer do que se aproximar e...

INF: e como é' daquilo que a gente já tem mais de perto a gente:: confia mais um pouco e já vai deixando um pouco de lado e a paixão é aquela que você vive na ansiedade' no desejo' e chegá até lá um dia' é como se diz o momento da busca é melhor do que o da chegada' é o momento onde a gente descobre né"

DOC: Você já namorou a partir de uma paquera, ou sempre ficavam nas paqueras?

INF: já namorei a partir de uma paquera,

DOC: E esse namoro foi gostoso? ((doc. muda o tom de voz))

INF: foi ótimo,

DOC: (Apaixonado)?

[[

INF: foi ótimo,

DOC: As mulheres têm uma concepção de que os homens são mais danados, mais infiéis, traem mais, você acredita também assim?

INF: eu acho hoje um seguinte' tá quase uma coisa só (+) antes a gente ainda via uma:: diferença' mais hoje/.../ diferença porque:: o hoje a gente vê que as mulheres não querem ficá por baixo' ah se os homens/.../ elas acha um seguinte que os mesmo direito que os homens têm' elas também têm' então portanto elas não dão o braço delas a torcê' e:: qualqué coisa que o homem faz elas procuro logo é fazê algo em prol daquilo é que recebeu,

DOC: Então você considera que nenhum homem deve trair, mas pelo deslize ou conduta à traição, não é mais grave em um nem em outro?

INF: não,

DOC: Tanto um quanto o outro, um traindo o outro também pode trair?

INF: eu'' da minha forma' do meu jeito de pensá' pra mim fazê mesmo assim relacionado comigo mesmo' eu não faço isso' purquê:: mesmos direitos sendos iguais' mais a mulhé ela não pode fazê tudo que o homem faz,

DOC: Não pode?

INF: não pode,

DOC: O que é que você diz da emancipação feminina? Direitos iguais, igualdade de direitos, não física é claro. É trabalhar, também essa questão de troca de parceiro, que você diz que não faz, mas você faz parte algum movimento, você apóia algum movimento modernista?

INF: já participei de movimento e acho muito bonito' o movimento feminino porque eu acho que a mulhé ela' ela já foi muito discriminada mais hoje ela tem o mesmo direito que o homem tem' ela pode trabalhá' ela pode se candidatá' ela pode fazê tudo que:: ela desejá' tudo que ela buscá' o que quizé na vida,

DOC: Mas ela é recebida ou aceita da mesma forma que o homem é aceito nas várias esferas da sociedade?

INF: não' no fundo' no fundo' a gente vê uma diferença (+) ela não é recebida da mesma forma que os homens são (+) no entanto a mulhé pode até:: desempenhá um trabalho' muitas veze muito melhó que o homem (+) mais pu sê mulhé' já essa discriminação vindo de longe' existe essa esta falha (+) quanto aos direitos (incompreensível),

DOC: Essa diferença dos direitos homem/mulher que hoje você colocou muito bem a pouco está mais atenuado e se dá a que? Provém de onde?

INF: ah:: isto provém desde os tempos mais antigos' né'' que:: você sabe que:: a emancipação da mulhé ela surgiu justamente naquela época que:: as mulheres foram queimadas nos:: Estados Unidos e aí passou a partí de desse tempo' dessa época as mulheres passaram a:: a trabalhá a a desenvolvê seu cento' seu senso crítico e começa a:: revolucioná a fazê trabalho que elas também se posicionasse e passasse a tê o mesmo direito que o homem tem,

DOC: Você conhece muitos homens machistas?

INF: conheço,

DOC: Tem coragem de enfrenta-los?

INF: tenho,

DOC: Você é valente?

INF: sô' demais,

DOC: Você é valente então pra resistir a esses homens?

INF: sou,

DOC: Que espécie de valentia?

INF: é:: a segurança' a:: ousadia' é do diálogo que a gente tem' as pessoas e:: (+) e a:: própria luta que a gente tem enfrentado no nosso dia-a-dia' não só eu como ôtras colegas' faz com que a gente faça isto,

DOC: Você já participou de algum movimento sindical?

INF: já,

DOC: Aqui na zona rural ou diretamente, ou como professora?

INF: já participei aqui' já fui até Fortaleza também,

DOC: Qual a categoria sindical?

INF: é do do como eu disse que participo' eu participo do:: sindicato rural' e:: e também eu tô:: associada no sindicato da da (+) dos municipais que são os melhores atuantes dos sindicato aqui da cidade e me sinto muito feliz,

DOC: Da cidade e da região, os sindicatos municipais de Juazeiro ele com relação às outras cidadezinhas da Região do Cariri ele se destaca na sua atuação ou ele não tem uma atuação que sirva de referência?

INF: ele se destaca na sua atuação,

DOC: Você participa da diretoria ou você é só inscrita?

INF: participo da diretoria,

DOC: No sindicato é realizado ultimamente alguma luta pra lisura na verba do FUNDEF?

INF: sim' o sindicato ele tem:: implantado alguns recursos principalmente do FUNDEF' né'' é na intenção de que:: a prefeitura preste conta direitinho,

DOC: O que você diz do salário pago a prefeitura de Juazeiro?

INF: (+) RUIM' purquê o nosso município ele é um dos que arrecada mais depois a ca/ depois a capital' puristo ele paga muito mal aos professores,

DOC: o município de Juazeiro é um dos que paga mais, como é que ele fica nesse índice, em que colocação ele fica, ele é o quinto a arrecadar mais no Estado ou como é que fica?

INF: ele é o segundo,

DOC: E você acha que mesmo assim paga um salário insignificante?

INF: um salário insignificante' um salário de miséria' que poderia sê muito melhó' pelo trabalho do professô' pelo desempenho que ele tem' a luta,

DOC: O sindicato também tem lutado nesse sentido?

INF: teim sim,

DOC: Com muitas vitórias?

INF: tem tido bastante vitórias já,

DOC: Seus colegas vêem assim também ou elas não têm essa credibilidade no sindicato como você?

INF: você sabe' eh existe muitas pessoas que não são conscientes ainda como você falou' precisa dum trabalho de conscientização' então por isto eles ficam contradizendo essa história,

DOC: Que você está colocando?

INF: que eu estou colocando,

DOC: Que tipo de consciência falta nos nossos colegas profissionais, os professores?
((Informante parece não entender a pergunta e documentador repete a mesma))

INF: consciência política,

DOC: Você acha que com a consciência política o que melhoraria?

INF: com a consciência política eu acredito que melhoraria melhora MELHORARIA muito ((risos da informante))

DOC: O quê?

INF: o salário' a participação nos movimentos que é muito importante se na se não fosse pessoas ativas' todo mundo fosse pessoas ativas que tivesse a corage de enfrentá e trabalha de participá desses grupos que realmente é:: estão em luta' que tem força praquilo que sabe o que que que fa/.../ com objetivo de fazê a busca' então não vai ficá de braços cruzados' vai em frente e:: com essa luta com tudo mudaria,

DOC: Já percebi que com esse seu nível de politização você procura fazer juntamente com os colegas aquele trabalho de pé de ouvido que alerta, que avisa, conscientiza, e isto até é feliz por isso também, não é?

INF: com certeza,

DOC: É mais um a fermentar, não é?

INF: com certeza' tenho essa corage e faço sempre' dô sempre um grito de alerta aos meus colegas,

DOC: Você com todo esse respaldo aqui na região em São Gonçalo e cominidades circuvizinhas, adjacentes, você alguma vez pensou em se cadidatar, uma mulher na câmara municipal de São Gonçalo, com certeza uma região do Ceará e do Brasil...

INF: já pense/.../

DOC: Precisa de uma mulher e de uma voz feminina para se portar a voz desse seguimento.

INF: já' já pensei em me candidatá e::acredito que eu seria uma pessoa né'' lutadora pela comunidade que o queu pudesse fazê eu faria em prol da comunidade e tudo ia mu/ e tudo com certeza ia mudá,

DOC: Você escolheria o partido de esquerda, de direita ou ((interrupção na gravação))
Você já tem partido político, já é filiada?

INF: não' eu não tenho partido definido' mais diante a minha conversa né''eu acho que já deu pra você vê que eu escolheria o partido da esquerda' porque:: sempre eu fui uma pessoa lutadora' e:: pretendo mesmo esse partido' mais como você sabe a:: dificuldade em relação a:: pessoa se elegê nesse partido é muito grande' então pode/
QUEM SABE poderia mudá,

DOC: Juazeiro tem mulheres na câmara municipal de vereadores?

INF: é tem duas' e são mulheres da elite' que fazem um trabalho assistencialista (+) e siqué lutam pela nossa emancipação' como o::s vereadores homens aprovam sem questiona projetos excludentes vindo do executivo,

DOC: Graça, e com relação ao seu gosto literário e musical, o que é que você tem a dizer?

INF: como eu já' como eu já lhe falei gosto muito de MPB' mais também gosto muito de música romântica,

DOC: Você tem ido a algum show, a algumas atrações que são contratadas aqui pra região, ou pra cidade de Juazeiro?

INF: já' tenho participado bastante,

DOC: Me diga uma música que você gosta?

INF: uma música que eu muito gostei bast/ eh:: já é uma música bastante velha' é a música da Kátia' a cantora Kátia,

DOC: Fale um pouco dessa música.

INF: faz muito tempo que tento falar com você' a vida tem dessas surpresas' não dá pra entende (+) eu fico te olhando' te olhando só você não vê que tudo o que eu quero na vida é ficá com você, ((informante lê))

DOC: Você faz poesias ou só aprecia?

INF: aprecio e escrevo' às vezes,

DOC: Mas nunca pensou em editar um livro não?

INF: nã porenquanto' não queu estou muito preenchida' mais ainda penso nisto,

DOC: Então lhe sobra pouco tempo para desenvolver seus dotes literários?

INF: é:: me sobra pôco tempo' então diante esse tempo poço porenquanto eu não estou podendo,

DOC: Então você se deleita também na literatura?

INF: ah' quando eu tenho tempo eu gosto ((espirros)) e leio e também gosto muito de (+)
então e::u gosto muito de viajá nelas' de í cum elas,

DOC: Me diga um nome de um autor clássico ou não da literatura brasileira que você...
((lado da fita terminado, entrevista não concluída))